



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

O LÚDICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA, PARA O MELHOR APRENDIZADO DOS ALUNOS SURDOS

Gustavo da Silva Lima*

Julio Cesar Alves Vieira Junior **

Luciana Leal L. da Silva Macedo***

RESUMO: Este artigo tem a intenção de buscar entender as necessidades de aprendizagem dos discentes surdos, desde a Educação infantil até o ensino médio. Neste contexto, não desejamos impor limites, mas alcançar o espaço-temporal de aprendizagem, para melhor explorar algumas características específicas no ensino de geografia e dialogar, com as práticas relacionadas à educação inclusiva, de uma maneira ampla e transformadora, o que possibilita a introdução de metodologia e materiais lúdicos enfatizando estruturas e formas, para uso da geografia e a interdisciplinaridade. Apresentar algumas formas de exploração da tecnologia a favor do docente e discente, no que tange as opções de materiais e experiências, num relacionamento de encanto de possibilidades e criatividade.

Palavras chave: Educação inclusiva , geografia, surdo, ensino, aprendizagem, lúdico .

INTRODUÇÃO

* Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da UFF, Niterói-RJ, theguto19@gmail.com

** Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da UFF, Niterói-RJ, juliojunior@id.uff.br

*** Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da UFF, Niterói-RJ, lubennimacedo@gmail.com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

A definição do tema surge, no encontro da aula de Libras na Universidade Federal Fluminense (UFF), após refletirmos sobre as limitações relacionadas ao nosso conhecimento em libras e a importância de aprimorarmos nossas vivências e aprendizagens para superarmos os desafios relacionados à inclusão, no contexto escolar. Consideramos, que a experiência de convivência com o professor surdo, nos desafiou e nos incentivou a romper paradigmas, pois passamos para a condição de alunos ouvintes. Desta forma, sentimos diretamente os desafios da inclusão no sistema de ensino, o que despertou o interesse de pesquisar sobre o assunto, pois em grande parte das publicações o sujeito surdo é o aluno, com isso, tentaremos dialogar com as possibilidades de ensino-aprendizagem no processo evolutivo dos surdos e, se possível, dos ouvintes. Adaptar algumas formas para o entendimento da Geografia numa visão encantadora de ensino e aprendizagem, que integram entre a estrutura dos elementos apresentados por Cavalcante:

“O ensino é um processo dinâmico que envolve três elementos fundamentais: o aluno, o professor e a matéria. Os três elementos são interligados, são ativos e participativos, sendo que a ação de um deles influencia a ação dos outros. O aluno é sujeito ativo que entra no processo de ensino aprendizagem com sua bagagem intelectual, afetiva e social [...]” (CAVALCANTI, 2012, p.48)

Os desafios são de formas variáveis e em determinados casos evolutivos, na básica de comunicação de surdos, a linguagem expressiva é essencial para a boa comunicação, se limitarmos a não usufruir desta ferramenta a dificuldade aumenta gradativamente, ocasionando a evolução em outras pendências na aprendizagem. Na geografia não difere destes moldes, relaciona com as mais variadas matérias, porém devemos ter atenção na aprendizagem.

“É importante alertar os professores sobre a relação entre a Geografia e a interdisciplinaridade. A Geografia, por lidar com fenômenos físicos, biológicos e sociais, deve precaver-se contra o desejo de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

situar-se no centro das atenções, conquanto seja disciplina com grandes possibilidades de enriquecer-se dentro de uma proposta interdisciplinar de ensino. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 165)

Por muito tempo os surdos foram discriminados, conseqüentemente excluídos de convivência comum da sociedade, onde “Mundialmente a idéia de que eles não poderiam ser educados persistiu até o século XV” (PENA, 2010), mas pela Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, reconhece Libras como meio legal de comunicação e expressão, que garante o apoio do intérprete, considera este, apenas auxiliar da comunicação, porém não substitui o professor.

GEOGRAFIA E O MUNDO DIDÁTICO-LÚDICO

Metodologias e materiais didáticos que contribuam para a melhoria do ensino aprendizagem de Geografia para estudantes surdos.

Ao refletir sobre a prática do docente em sala de aula em uma turma de estudantes surdos, inicialmente é pensado no domínio na linguagem de sinais, mas ao mergulhar sobre a rotina dessa turma e em como agregar os conteúdos obrigatórios de forma considerável para a vida dos mesmos, muitos fatores devem ser levados em consideração.

Ao ingressar em um curso de licenciatura, os professores recebem de forma superficial orientações sobre suas práticas com alunos surdos, pois não existem muitos materiais científicos que abordam o ensino da geografia para esse público, com isso, muitos buscam em outros cursos e em leituras informações com intuito de aperfeiçoar suas práticas em sala de aula, para que sua presença realmente faça a diferença na vida daquela turma.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Atualmente, a palavra inclusão tem sido trabalhada com frequência, para que futuramente as turmas nas escolas sejam constituídas com diferentes alunos, independentemente de suas particularidades, alegando consonância à tendência mundial, seguindo orientações da ONU e do Banco Mundial. Uma proposta política que sai para o governo um custo mais baixo, visto que não haverá gastos com estruturas diferenciadas assim como professores voltados a aquele público. Mas ao destacar essa modalidade que deseja colocar a classe destinada aos alunos surdos no contra turno da sala de aula regular, deve-se levar em consideração os materiais didáticos usados nesse contexto, visto que até em turmas destinadas apenas aos alunos surdos, muitos professores anseiam por mais orientações, assim como o processo de socialização desses alunos, visto que muitos se destacavam em outras escolas pois eram vistos como diferentes, e em uma escola padrão para sua diferença, torna-se envolvido com o corpo escolar. Logo, deve-se pensar em uma reforma em toda a estrutura escolar, indo além do material pedagógico.

Ao pensar em um material pedagógico bilíngue que seja usado por todos, visto que para os alunos surdos sua língua materna é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua segunda língua é a língua portuguesa. O professor que ingressar com a missão de aplicar os conteúdos obrigatórios direcionados a essas turmas, deverá promover uma verdadeira relação horizontal, visto que o seu planejamento para as aulas vai ser pensada na realidade de sua turma, e é importante a visualidade para a aprendizagem da geografia para alunos surdos, devido aos conflitos na relação linguística. O professor de Geografia pode contribuir e muito para a aquisição de conteúdo, unindo assuntos obrigatórios através de dados colhidos na própria sala de aula que leciona, como uma análise da territorialidade da comunidade surda e a inserção dessa comunidade na



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

sociedade brasileira, colhendo números sobre essa população através de um conteúdo político.

Em uma classe heterogênea, é necessário adequar suas práticas de forma que o conteúdo faça sentido para aquele aluno, introduzindo fatores culturais a partir da identidade daquele espaço, valorizando as vivências daquele grupo e encaixando à matéria apresentada, assim como promover a troca entre a turma, pois mesmo se tratando de uma turma de surdos, temos grupos sinalizantes (com diferentes níveis de fluência) e oralizados (muitos ficaram surdos depois de aprenderem a língua oral na infância).

A produção de material geográfico bilíngue, não descartaria de forma alguma os livros didáticos que são fornecidos nas escolas, porém seria um trunfo a mais para o professor e principalmente aos alunos, que conseguiriam ter acesso aos conteúdos obrigatórios de forma mais natural, pois estaria em sua língua materna, além de não descartar o português escrito nos livros, o que facilitaria esse aprendizado, pois o aluno entraria em contato com essas duas possibilidades. O uso dessa apostila coloria em prática conteúdos como educação, saúde, qualidade de vida ou sua ausência, assim como organização urbana relações urbanas e sociais e estruturas cartográficas. Os conteúdos seriam trabalhados com perspectivas diferentes de turmas consideradas regulares, porém com o mesmo conteúdo.

A rotina da sala de aula e a relação professor-aluno, junto com os diferentes níveis de fluência na classe, demonstra que são inúmeros os obstáculos em uma turma. O professor ao planejar seu conteúdo deve preparar sua aula com foco na visualidade de palavras e conceitos, usando vídeos, imagens (sejam essas imagens desenhos ou gravuras) e apresentações de Powerpoint, para que os alunos possam compreender do que se trata, pois alguns conceitos não possuem “tradução” para a Língua Brasileira de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Sinais, facilitando a compreensão de conteúdo. Pois conforme Pontecorvo: “segundo Vygotsky, é eficaz somente aquele processo de ensino aprendizagem que antecede e desencadeia o desenvolvimento: mas é possível ensinar à criança só aquilo que ela é capaz de aprender” (PONTECORVO, 2005, p.82). Assim, através de imagens pode-se fixar o uso de mapas cartográficos e acervos relacionados ao meio ambiente, como produções até dos próprios alunos para definir locais que os mesmos estão familiarizados, introduzindo ao conteúdo obrigatório também como matéria visuo-espacial. Deste modo, essa prática pode ser reconhecida através da fala de Wenceslao Machado de Oliveira Jr:

“O desenho foi mesmo uma opção de fuga. Fugir da palavra, seja ela oral ou escrita, como transmissora única de conhecimentos e de informações. Mas também foi uma opção de aproximação. Aproximar de uma linguagem mais própria para a transmissão de conhecimentos acerca do espaço, onde os elementos deste seriam apresentados espacialmente, sem a necessidade de um encadeamento de palavras e expressões. Ao olhar um desenho já se tem uma visão global do mesmo e o podemos “ler” em vários sentidos, a partir de vários pontos. Também é assim com o espaço e com a cidade” (1994, p.9).

E assim facilitando o estudo, seja em aula ou em casa, para que o aluno possa revisar a matéria e agregar tal conhecimento. Percebe-se que o planejamento do professor necessita de atenção e conhecimento prévio da turma, visto que o mesmo já antecipa destaques devidos aos conteúdos, pois o professor possui consciência que aquele conceito irá acarretar dúvidas para o processo de aquisição, mesmo que a edição desse tipo de aula possa causar cansaço para os alunos, que podem ficar distraídos com a constante exposição de “slides”, esse é um valioso instrumento usado em sala de aula, e que deveriam ser usadas em todas as classes, mas infelizmente temos conhecimento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

que nem todas as Instituições Escolares podem oferecer o uso de TV, laptop e outros acessórios.

O professor com a missão de apresentar conteúdos de Geografia para uma turma bilíngue deve levar em consideração recursos investigativos que irá promover uma valiosa legitimidade científica em sua prática, se apoiando na teoria, com base sobre a Linguística, Multiculturalismo e Semiótica. Aproveitando a vivência do grupo e debatendo sobre o exterior do grupo que a configura. O professor que segue esse caminho, torna-se um professor em constante pesquisa, que vai além de pesquisas em meio a mestrados e doutorados, seguindo um rumo que transita constantemente entre a teoria e a prática, buscando a todo momento aplicar em sua turma uma boa relação para introdução e aquisição de conhecimentos, e a Escola gradativamente deveria incentivar ao corpo docente essa constante busca para aperfeiçoar as práticas em sala de aula.

Debater sobre a metodologia perfeita à prática de ensino de geografia para surdos, nos faz pensar sobre nossos próprios trabalhos e vivências, visto que nossa prática transita e aborda nossas realidades, vagando além de técnicas pré fabricadas, fato que muitos ligam diretamente ao método, limitando a criatividade do professor.

As teorias trabalhadas são nada menos que “explicações da realidade” visões limitadas que até colaboram no processo de aquisição e investigação do aluno, mas ainda assim pode limitar aquela visão sobre alguma questão que deve ser respondida. É necessário atenção ao cuidado metodológico, assim como o autor ressalta:

(...) a autoridade do argumento, em desfavor do argumento da autoridade, preferindo, ostensivamente, a habilidade de fundamentar com coerência e consistência a textos epistemologicamente despreocupados. O cuidado metodológico evita certezas, dicotomias banais, evidências empíricas, leituras apressadas, tomadas parciais de autores e teorias (...) (*ibid.*, p.351).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Logo, para formular uma metodologia baseada em constantes práticas no processo de ensino aprendizagem, deve apresentar o valioso papel da metacomunicação como parceria fundamental na sala de aula para a produção de um material didático específico. Assim como produzir conteúdo que facilite a execução de exercícios, como atividades que possibilite o uso da memória visual, reutilizando imagens para produzir respostas desses alunos que irão recordar sobre o assunto. Esse tipo de material deve ser produzido e distribuído urgentemente, visto que é necessário garantir a esses estudantes a possibilidade de adquirir conteúdos no currículo obrigatório escolar.

Assim como a capacitação do professor regente da classe que estude e aprenda a língua de sinais, para que não necessite a todo momento de um interprete em sua classe, de modo que torne sua relação com a turma mais distante, ao praticar e compreender as regras da língua, o planejamento e troca em sala torna-se mais fácil e natural até para a formulação de avaliações que em muitas situações são realizadas de forma escrita, trazendo dificuldade a esses alunos, visto que eles dominam com mais facilidade a linguagem de sinais, para depois, trabalhar a língua portuguesa. Portanto, uma avaliação mais eficaz deve ser realizada na primeira língua desse grupo, apresentando imagens já conhecidas pela turma para os mesmos expliquem da forma que preferir, assim o professor definitivamente irá conhecer as potencialidades daquele aluno, em vez de pedir para que o mesmo defina conceitos e produza frases escrevendo em folhas.

Sendo assim, o ensino não só da geografia, porém de outras matérias importantes para o aluno devem ser pensadas totalmente nas habilidades dos alunos, o que inicialmente pode causar um grande estranhamento do professor, que não está acostumado com aquela realidade. Cabe ao docente rever seus conceitos e procurar em diferentes fontes formas de aplicar os conteúdos essenciais para o crescimento daquela turma, infelizmente o material de apoio é escasso e muitos acabam produzindo o



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

próprio, e não tem a oportunidade de compartilhar com outros colegas que as vezes possui os mesmos anseios em suas salas de aula. Os professores e os alunos continuam existindo e resistindo, buscando o reconhecimento necessário e materiais didáticos feitos por eles e para eles, de forma que realmente vá mudar a prática escolar, e não sendo apenas algo superficial enviado por pessoas que não estão nessa prática. O ensino da Geografia é amplo e pode ser voltado totalmente a realidade desse grupo, pode passear por sua realidade e pode oferecer sólidos exemplos a partir das rotinas que os cercam, produzindo conteúdo diferenciado e incluindo nas tecnologias que a turma pode ter acesso.

A formação docente e a mediação do conhecimento geográfico para inclusão

As práticas pedagógicas são essenciais para formação dos docentes e a construção da aprendizagem, a linguagem atua diretamente na assimilação de conteúdos, pois as crianças surdas estão iniciando a agregação de conhecimentos do mais diversos assuntos, nesta perspectiva a geografia é associada a conhecer situações diárias, que colocadas corretamente no inicio da vida escolar, podem facilitar o entendimento futuro, relacionando com outros conteúdos; entretanto seria satisfatório se ocorresse nesta certeza, mas devemos precaver, mostrar para o aluno surdo que a dificuldade todos têm, apenas difere o meio de comunicação, reorganizar as ideias, alterar e adaptar, buscar minimizar os problemas, são os desafios dos docentes.

"Devido às dificuldades acarretadas pelas questões de linguagem, observa-se que as crianças surdas encontram-se defasadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado desenvolvimento e com um conhecimento aquém do esperado para sua idade. Disso advém a necessidade de elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades." (LACERDA, 2006, Pag. 163).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Na geografia, os professores que não buscam atualizações dos conteúdos, podemos considera-los retrógrados, agregam deficiência que os acompanham por décadas, essas que se recusam em modificar, pois alegam que seus materiais didáticos estão precários e a remuneração não compensa, acreditamos este é o discurso da estrutura de comodismo, não justifica, sabemos que é complicado, mas a necessidade de vencer os desafios tende a superar os problemas, também temos o bom senso que não conseguiremos mudar de imediato o sistema educacional do Brasil, mas podemos fazer nossa parte de professor.

"As práticas pedagógicas constituem o maior problema na escolarização das pessoas com surdez. Torna-se urgente, repensar essas práticas para que os alunos com surdez, não acreditem que suas dificuldades para o domínio da leitura e da escrita são advindas dos limites que a surdez lhes impõe, mas principalmente pelas metodologias adotadas para ensiná-los." (DAMZIO, 2007, Pag. 21).

O reflexo destas atitudes de recusa retrata diretamente no desempenho de uma criança surda, óbvio que o meio influencia, pois dispõe de assuntos diversos que afastam do foco, por outro lado, o ambiente do ensino escolar regular, em determinados casos, não ajuda a interação da criança surda, exclui parcialmente a minoria, dificultando ainda mais a aprendizagem.

No ponto de incentivo de aprendizagem, devemos introduzir os gestos nas ações das crianças (bater parabéns, dar tchau, etc.), que apreende, de modo repetido, inclusive a fala, sem saber os significados, após alguns anos começa a relacionar com nomes os objetos, depois aprende as letras, formam palavras e frases, etc. Os surdos são semelhantes, mas como introduzir estes gestos sem comunicação da fala?

Inicialmente, devemos fazer brincadeiras, incentivar a criatividade das crianças surdas, interagindo com outras crianças e brinquedos:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

“...o lúdico também pode ser interpretado como modo de expressão/representação da criança sobre o mundo, num formato de “leitura” e “escrita” (não-gráfica) sobre o real. Ler e escrever se consolidam por meio das impressões que as crianças constroem sobre o seu universo cultural e histórico, representado nas brincadeiras por meio da composição de cenários, na assunção de papéis e organização da cena lúdica.” (SILVA, 2006, p. 124)

Numa pesquisa apresenta as crianças surdas, agregando cenas do seu cotidiano, interagindo com as experiências do mundo oral, em formato de brincadeiras (SILVA, 2006). Demonstra a capacidade de criar cenários diversos, com apresentação de imagens, indúvidas ao meio, poderíamos exemplificar o ambiente com brinquedos temáticos de profissões (médico, bombeiro, telefonista, etc), e outros de brinquedos infantis, todos juntos (carro, moto, bonecas, barcos, etc), veríamos que as brincadeiras se misturam com a realidade, pois tende a cópiar que está ao redor (ouvinte), mas isso é positivo, pois agrega conhecimento de objetos, onde sua identificação será no decorrer da aprendizagem, neste ponto passa a introduzir alguns sinais de necessidade (banheiro, comer, tomar banho, dormir, etc.), se relacionando com outras crianças, percebe que o mundo deles se assemelham, sistematiza ideias iniciais de cunho coletivo.

"as brincadeiras entre pares exigiam maior caracterização dos papéis representados e as crianças se utilizavam mais intensamente dos recursos expressivos e sinais, entre outros, para compor a cena lúdica. Na verdade, o par (o outro) precisava entender de algum modo o que estava acontecendo, “quem encenava o quê”, garantindo a continuidade da brincadeira." (SILVA, 2006, p. 128)

No trabalho de geografia, um dos fatores essenciais é a imagem, valorizando a memória visual, mas o obstáculo importante é a dificuldade da compreensão pela “falta de domínio da Língua portuguesa e de Libras” (GEOEDUCAR, 2011), que torna-se desconsiderável no contexto da criatividade e capacidade, pois as formas de estruturação e participação supera os obstáculos:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

“Trazer para as aulas dos alunos surdos, mapas conceituais, fluxogramas, organogramas, fotos, gravuras, desenhos, maquetes, entre outros, a aula torna-se mais interessante para eles, assim, com esses recursos visuais a percepção dos alunos surdos é maior e o seu entendimento da matéria também é melhor (...) Os dados exploram a relação da composição de cenas lúdicas como implicadas a um conceito mais amplo de inclusão social, evidenciando que a criança surda já dialoga com a sociedade majoritária" (GEOEDUCAR, 2011).

O relato deste estudo são apresentados de forma eficiente, pois o desenvolvimento dos exercícios condizem com as capacidades de criar e crescer, tanto em Libras quanto em geografia, estas caminham juntos para boa assimilação. Destacamos que mesmo idades diferentes os materiais lúdicos, são fatores básicos para ensino-aprendizagem, como podemos visualizar, exercícios feitos pelos alunos (Figura 1).

Figura 1: Alunos segurando seus globinhos depois de pronto.



Fonte: NERI, Filipe, 2011. (extraída do GEOEDUCAR, 2011)

Por consequência, professores estão buscando o melhor jeito de ensinar. A geografia por ser várias vertentes, dialoga com a interdisciplinaridade, os professores devem dar continuidade das atividades ligadas a inclusão social, pois mesmo que aceitemos e tomamos isso como executores de inclusão social, somos minoria.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

As tecnologias da comunicação e informação no ensino de Geografia para alunos surdos.

Sabemos que a questão visual e a prática pedagógica inovadora e inclusiva na educação de surdos é imprescindível ao processo de ensino- aprendizagem, para que os educandos ampliem o conhecimento. No Ensino da geografia, por exemplo, a imagem e visualidade contribuem significativamente para a complementação da estrutura da aula, facilitando o processo de construção de significado e por conseguinte, o aprendizado.

Neste sentido, é importante enfatizar a necessidade do acesso aos recursos materiais e as diversas mídias. É necessário que as escolas disponibilizem salas de vídeo climatizadas (com TV e DVD), materiais didáticos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em formato digital, quadros interativos, computador com Datashow, tablets, laptops e disponibilidade de internet, que facilite a utilização de imagens e vídeos no ensino da geografia para surdos. Esta estrutura possibilita a ampliação de materiais didáticos em Libras e em formato digital, o que facilita o acesso, as revisões e desperta o interesse dos educandos, o que ajuda a construir aulas mais dinâmicas e atraentes, com problematizações, o que conseqüentemente, contribuiria para a formação integral dos educandos surdos.

O educador tem um papel fundamental, neste contexto, pois o mesmo selecionará e também produzirá o material apresentado. A contextualização é fundamental neste processo, assim como também a sinalização em libras, sobre as imagens, pois estas necessitam da intervenção do educador, para serem melhores compreendidas pelos discentes.

É necessário compreendermos a relevância da influência das novas tecnologias, pois estas proporcionaram mudanças estruturais, assim como afirma Arruda;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

“Pensando nas novas tecnologias podemos ir muito além das contribuições para a sala de aula. A internet, os celulares e as webcams proporcionaram uma revolução para a comunidade surdas possibilidades de comunicação a distância, talvez comparada para nós ouvintes, com a difusão dos telefones e orelhões ao longo do século XX. A internet permite que eles se comuniquem em conversas ao vivo, filmadas online, em programas como o Skype, mas também permite postar vídeos com informações e conteúdos em Libras, tornando-os tão permanentes quanto um texto escrito” (ARRUDA, 2015, p.79)

Outra questão relevante é compreendermos a importância das diversas possibilidades de mídias, que podem favorecer o processo de inclusão dos educados portadores de necessidades especiais.

A capacitação do educador e dos demais agentes envolvidos, é fundamental, para ampliar a discussão sobre as metodologias e práticas de formação libertadoras e inclusivas, que superem a discriminação e integre os alunos surdos no contexto escolar e também na dinâmica social, inclusive no mundo do trabalho. Desta forma, expandir a educação inclusiva como um processo de formação integral do educando é favorecer cumprimento da lei. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a Educação Especial é uma: “Modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. A Declaração de Salamanca, organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1994, define que os Estados devem garantir a educação para pessoas com deficiência. Esta oferta deve estar integrada ao sistema educacional.

Apesar de avanços significativos, neste processo fundamental de inclusão, sabemos que a integração social do portador de necessidade especial, ao longo da história foi um processo árduo, de muitas lutas contra os preconceitos. A sociedade, desde a antiguidade segregou o deficiente no seu interior. Felizmente, ocorreram



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

importantes avanços, mas é necessário compreender que devemos avançar ainda mais. A maioria das escolas, por exemplo, ainda não está preparada e estruturada para atender adequadamente os alunos portadores de necessidades especiais, inclusive os alunos surdos, que necessitam de uma inclusão baseada em conhecimentos e práticas, que oportunize a educação igualitária para todos. No entanto, é importante que os educadores ampliem o conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), para que sua prática educativa contribua de fato para a ruptura de paradigmas preconceituosos e que também os professores intérpretes possam atuar, facilitando a comunicação entre os professores e alunos. A superação das problemáticas de segregação, dentro e fora da escola, são fundamentais, para que efetivamente ocorra a inclusão social dos alunos surdos.

Com o objetivo de superar as inúmeras dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos, relacionados a comunicação, as metodologias de ensino, assim como a falta de capacitação adequada de muitos educadores para a atuação com esses grupos, é relevante pensar os conceitos geográficos e o processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva crítica e investigativa. Neste contexto a pedagogia dialógica-problematizadora, de Paulo Freire amplia as possibilidades de trabalho com os alunos surdos, pois inclui a dimensão transformadora, desta forma, há a possibilidade da formação de um conceito próprio de paisagem, a partir de questões relacionadas a sua própria realidade, ainda mais significativa para a sua aprendizagem.

Dentro deste processo emancipatório, a problematização de questões políticas e ideológicas, favorece o empoderamento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ampliando a capacidade reflexiva e emancipatória do aluno surdo. Segundo FREIRE:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

“O processo de codificação e descodificação, pode ser entendido como um processo dialógico-problematizador, que corresponde a um esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade (...)” (FREIRE,2005, p.111)

Sabemos que este processo é complexo e requer diversos questionamentos, para que o profissional da Geografia desperte no aluno surdo o interesse e favoreça a construção do conhecimento das relações do homem com a natureza e suas transformações, seja em uma escala local ou em uma escala global. Esta perspectiva, relacionada a observação, a comunicação em libras e apropriação do recursos tecnológicos podem representar construções coletivas, interessantes, que possibilitem a criação de novas relações dos alunos surdos com o conhecimento geográfico. O estudo da Paisagem, por exemplo; possibilita a compreensão das relações estabelecidas no tempo e no espaço e o seu dinamismo. Santos, compreende a relevância do estudo da Paisagem ao afirmar:

“A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Neste sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. A paisagem existe, através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. (SANTOS, 1996, p. 83-84)

De acordo com as reflexões anteriores, percebemos a importância do trabalho do professor de geografia, quando este possibilita a melhor compreensão dos conceitos considerados abstratos para os alunos surdos. Neste sentido, o papel do interprete de Libras também é fundamental, para viabilizar a melhor aprendizagem. Neste contexto, várias temáticas são consideradas importantes e estão relacionadas a Paisagem, como



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

por exemplo; o conceito de espaço geográfico, suas complexidades e intensas transformações. Esse processo dinâmico de ensino e aprendizagem requer planejamento, conhecimento e clareza para ser melhor compreendido pelos alunos surdos. Os materiais concretos e as novas tecnologias, por exemplo, têm um papel fundamental, pois podem contribuir para o empoderamento dos sujeitos, que já estão imersos na realidade da cibercultura, dentro e fora do contexto escolar.

Como educadores comprometidos com a educação transformadora e inclusiva, para os alunos surdos, não podemos negligenciar o dinamismo desta realidade. É indispensável conhecermos as muitas possibilidades de construção de processos de ensino-aprendizagem, que possibilitem o uso contra-hegemônico dos recursos tecnológicos e das diversas Mídias. Sabemos que este processo é complexo e que também é necessário a estrutura material. Sendo assim, reconhecemos que a maioria das escolas ainda não está devidamente preparada, para efetivamente, realizar o processo de inclusão dos alunos surdos. Neste sentido, é preciso avançar consideravelmente, primeiramente, ampliando o conhecimento sobre as possibilidades de práticas pedagógicas, apropriadas e transformadoras que realmente possibilitem a inclusão dos educandos surdos, em um processo educativo emancipatório e participativo, onde o sujeito compreenda que está inserido em uma dinâmica social, construída historicamente e um espaço geográfico, socialmente produzido, complexo e fortemente marcado pelas opressões, lutas e movimentos sociais de resistência. O ensino da Geografia, contudo, tem um papel relevante, inclusive na educação de surdos, pois possibilita a formação do pensamento crítico mais complexo e autônomo, que compreende a relevância do espaço geográfico, seus embates, contradições e possibilidades de lutas e conquistas, em favor da democratização das oportunidades e da justiça social. Nesta questão, o professor tem um papel fundamental, assim como a



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

valorização da sua prática docente, para que este possa ter condições físicas, emocionais e financeiras, para aprimorar o seu conhecimento e a sua formação acadêmica e continuada. Desta forma, é preciso avançar significativamente neste processo, pois não há a devida valorização dos profissionais de ensino e estes são primordiais para o desenvolvimento da educação inclusiva transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, com este estudo, pretendemos objetivar as necessidades de pensar na construção de materiais didáticos bilíngue na geografia, em escala nacional para os estudantes surdos da Educação Básica (Infantil e pré-escola), com uso de atividades lúdicas, principalmente para o segundo ciclo do ensino fundamental e ensino médio, para promover a aquisição de conteúdos de Geografia com mais facilidade, através da visualidade e o valioso auxílio das tecnologias para a aprendizagem em uma mídia digital, apresentando imagens em movimento com textos sinalizados, assim como mapas, ilustrações e fotografias. Sendo a fotografia uma valiosa imagem, pois apresenta uma realidade detalhada reproduzida.

Vimos que as práticas pedagógicas, professores, alunos, matérias, materiais, todos se relacionam e devem integrar formas de ensino e aprendizagem. Assim sendo, a busca pela excelência no contexto escolar deve ser privilegiada. No contexto de inclusão na educação de surdos, sabemos porém que grandes são os esforços dos surdos, pois se adaptam ao nosso universo de ouvintes, onde nesse universo não temos o costume de ser a minoria, e sim a maioria. Em experiência, se invertemos a condição de maioria, ou seja, a criança ouvinte que seria essa minoria, quais seriam as práticas pedagógicas e as interações? Como seria a adaptação de um único ouvinte, numa classe



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

de surdos ? E o professor surdo, com a turma de ouvintes, quais seriam seus maiores desafios ?

O desafio cria possibilidades, desconstrói preconceitos e ressignifica práticas pedagógicas. Essas reflexões são essenciais para aprimorarmos os estudos futuros, em favor da educação inclusiva, emancipatória e transformadora...

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Guilherme Barros. **Material didático de geografia para surdos em uma perspectiva bilíngue**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2015.

BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei nº 10.436. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino crítico de geografia em escolas públicas do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado. Goiânia: Faculdade de Educação/UFG 1991.

DAMÁZIO, M. F. M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf>

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

GONÇALVES, Dirlene A. Costa; NERI, Filipe; MARQUEZ, Fabiana Elias; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo & SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. **Ensinar e aprender geografia com alunos surdos: algumas atividades no 6º ano do Ensino Fundamental**. Encontro GEOEDUCAR: Propostas desafios diante das diversidades, 2011. Disponível em: <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Conteudo&id=1175>> Acesso em: 08 jun. 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 –

HUCITEC. A natureza do espaço-técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, 1996.

JEAN VOLNEI Fernandes. **Inclusão: O ensino da geografia, com um olhar sobre a paisagem a partir da visão freireana.** Geografia, ensino e pesquisa. Vol 20. n. 3, p.107-114, 2016.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: O que dizem os alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>

NUNES, Flaviana Gasparotti. Org. **Ensino de Geografia: NOVOS OLHARES E PRÁTICAS.** Universidade Federal da Grande Dourados COED, Editora UFGD. 2011.

PENA, Fernanda Santos. **Surdez e a Formação de Professores de Geografia: algumas considerações.** 2010. Disponível em: <<http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/Seminarios/VIseminario/trabalhos.php>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Interdisciplinaridade e espaço: fronteira entre campo diferentes do conhecimento. In. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Surdez e inclusão social: o que as brincadeiras infantis têm a nos dizer sobre esse debate?** Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 121-139, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>